Divulgação de Resultados

Earnings Release 1T13

15 de Maio de 2013

Relações com Investidores

Teobaldo José Cavalcante Leal
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Isabel Regina Alcântara
Responsável por Relações com Investidores

Guilherme Oliveira | 55 85 3453-4028
Hugo Nascimento | 55 21 2613-7773

ri@ampla.com.br

ampla
uma empresa endesa brasil

Ampla Energia é uma companhia do **Grupo Enel**.

Enel é uma das maiores empresas de energia do Mundo.

O Grupo produz, distribui e vende energia sustentável, respeitando pessoas e o meio ambiente. A Enel fornece energia para mais de 60 milhões de clientes residenciais e corporativos em 40 Países, e cria valor para 1,3 milhão de investidores.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2013 – A Ampla Energia e Serviços S/A (AMPLA) [BOV: CBEE3], distribuidora de energia elétrica, concessionária de serviço público federal, cuja área de concessão abrange 73% do território do estado do Rio de Janeiro, cobre 66 municípios e possui 2,7 milhões de clientes, divulga os seus resultados do primeiro trimestre de 2013 (1T13). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a Legislação Societária. As comparações referem-se ao ano de 2012, salvo indicação contrária.

AMPLA REGISTRA R$ 159 MILHÕES DE LUCRO LÍQUIDO NO 1T13

EBITDA cresce 28,8% em relação ao 1T12.

1 DESTAQUES

A Ampla Energia encerrou o 1T13 com um total de **2.732.709 consumidores**, o que representa um crescimento de **3,0%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

O **volume de energia vendida e transportada** pela Ampla Energia atingiu o montante de **2.850 GWh*** no 1T13, um incremento de **4,1%** em relação ao volume registrado no 1T12, de **2.737 GWh***.

A **Receita Operacional Bruta** registrada no 1T13 foi de **R$ 1.329 milhões**, uma redução de **2,1%** em relação ao 1T12, que alcançou no citado trimestre o montante de **R$ 1.358 milhões**.

O **EBITDA**, no 1T13, alcançou o montante de **R$ 286 milhões***, um acréscimo de **28,8%** em relação ao 1T12, de **R$ 223 milhões**. Com esse resultado, a Margem EBITDA da Companhia encerrou o 1T13 em **30,81%***, percentual superior em **5,88 p.p.** comparado ao 1T12.

No 1T13, o **Lucro Líquido** totalizou **R$ 159 milhões**, superior ao valor do 1T12 de **R$ 74 milhões**, refletindo uma Margem Líquida de **17,12%***.

Os indicadores de qualidade do fornecimento **DEC** e **FEC** encerraram o 1T13 em **18,76 horas*** e **9,83 vezes***, representando incrementos de **1,8%** e **6,7%**, respectivamente, em relação ao 1T12. O **índice de perdas** (TAM – Acumulado em 12 meses) da Companhia atingiu, no 1T13, o patamar de **19,93%**, um incremento de **0,51 p.p.** em relação ao mesmo período do ano anterior, de **19,42%**.

Os indicadores de produtividade **MWh/colaborador** e **MWh/consumidor** atingiram, no 1T13, os valores de **2.495*** e **1,04***, representando melhorias de **7,5%** e **1,0%**, respectivamente, em relação ao 1T12.

No dia 24 de janeiro de 2013, como reflexo da Lei 12.783 (antecedida pela Medida Provisória 579), foi homologado o resultado da **Revisão Tarifária Extraordinária (RTE)** da Ampla Energia e demais concessionárias de distribuição de energia do país, cujo efeito percebido, já a partir da referida data, foi uma **redução média de 20%** nas tarifas ao consumidor. No dia 15 de abril de 2013, entrou em vigor o resultado do **Reajuste Tarifário Anual** da Ampla Energia, sem prejuízo ao efeito da RTE acima mencionada. O valor homologado foi um **incremento** de 12,23% nas tarifas, sendo que o valor médio a ser percebido pelo consumidor será um incremento de **12,13%**.

No dia 7 de março de 2013, foi publicado o **Decreto n.º 7.945** que dispõe sobre o repasse de recursos da CDE às concessionárias de distribuição de energia do país, neutralizando os efeitos da exposição involuntária das distribuidoras ao mercado de curto prazo, ao risco hidrológico decorrente da alocação das cotas, e o custo adicional do despacho de usinas termelétricas fora da ordem de mérito. O valor contabilizado no resultado da Ampla Energia foi de **R$ 192 milhões** no 1T13. Além deste valor, foi contabilizado o montante de **R$ 113 milhões**, referente às CVAs (Conta de Compensação de Variações da Parcela A) de 2012 de Compra de Energia e de ESS, repasses também previstos no referido decreto, em função do percentual do Reajuste Tarifário Anual de 2013 ter sido superior a 3%.

Em Assembleia Geral Ordinária – AGO, realizada em 30 de abril de 2013, foi deliberada a distribuição de R$ 117.176.660,02 em dividendos, o que representa um ***payout ratio* de 25%** sobre o lucro líquido passível de distribuição e um **dividendo de R$ 0,0298728322 por lote de mil ações**, cujo pagamento será efetuado até o dia 31 de dezembro de 2013.

DESTAQUES DO PERÍODO

	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.850	2.737	4,1%	2.674	6,6%
Receita Bruta (R$ mil)	1.328.970	1.357.860	-2,1%	1.475.352	-9,9%
Receita Líquida (R$ mil)	929.900	892.407	4,2%	1.026.280	-9,4%
EBITDA(2) (R$ mil)*	286.481	222.501	28,8%	278.492	2,9%
Margem EBITDA (%)*	30,81%	24,93%	5,88 p.p	27,14%	3,67 p.p
EBIT(3) (R$ mil)*	242.919	174.532	39,2%	233.715	3,9%
Margem EBIT (%)*	26,12%	19,56%	6,56 p.p	22,77%	3,35 p.p
Lucro Líquido (R$ mil)	159.157	74.116	114,7%	303.013	-47,5%
Margem Líquida (%)	17,12%	8,31%	8,81 p.p	29,53%	-12,41 p.p
CAPEX (R$ mil)*	103.919	92.779	12,0%	125.237	-17,0%
DEC (12 meses)*	18,76	18,43	1,8%	17,54	7,0%
FEC (12 meses)*	9,83	9,21	6,7%	9,25	6,3%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	99,96%	98,63%	1,33 p.p	97,89%	2,07 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	19,93%	19,42%	0,51 p.p	19,63%	0,30 p.p
Nº de Consumidores Totais* **	2.732.709	2.652.116	3,0%	2.712.359	0,8%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.142	1.179	-3,1%	1.138	0,4%
MWh/Colaborador*	2.495	2.321	7,5%	2.349	6,2%
MWh/Consumidor*	1,04	1,03	1,0%	0,99	5,1%
PMSO (4)/Consumidor	59,38	52,90	12,2%	22,15	168,1%
Consumidor/Colaborador*	2.393	2.249	6,4%	2.383	0,4%

(1) Variação entre 1T13 e 4T12

(2) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações, (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

* Valores não auditados pelos auditores independentes

2 PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Ampla fornece energia elétrica a 66 municípios distribuídos em 32.188 km², o que corresponde, aproximadamente, a 73% do território do Estado do Rio de Janeiro. A base comercial da Companhia compreende, aproximadamente, 2,7 milhões de unidades consumidoras e envolve uma população estimada de 7,1 milhões de habitantes.

DADOS DA ÁREA DE CONCESSÃO*

	1T13	1T12	Var. %
Área de Concessão (km2)	32.188	32.188	-
Municípios (Qte.)	66	66	-
Habitantes (Qte.) (1)	7.099.578	6.890.197	3,0%
Consumidores (Unid.)	2.732.709	2.652.116	3,0%
Linhas de Distribuição (Km)	51.367	50.740	1,2%
Linhas de Transmissão (Km)	3.769	3.769	-
Subestações (Unid.)	116	116	-
Volume de Energia 12 meses (GWh)	10.585	9.983	6,0%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	3,78%	3,78%	-
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,35%	2,28%	0,07 p.p

(1) Fonte: Para ambos os anos, utilizamos o resultado do Censo IBGE 2010

(2) O número de consumidores Brasil está estimado



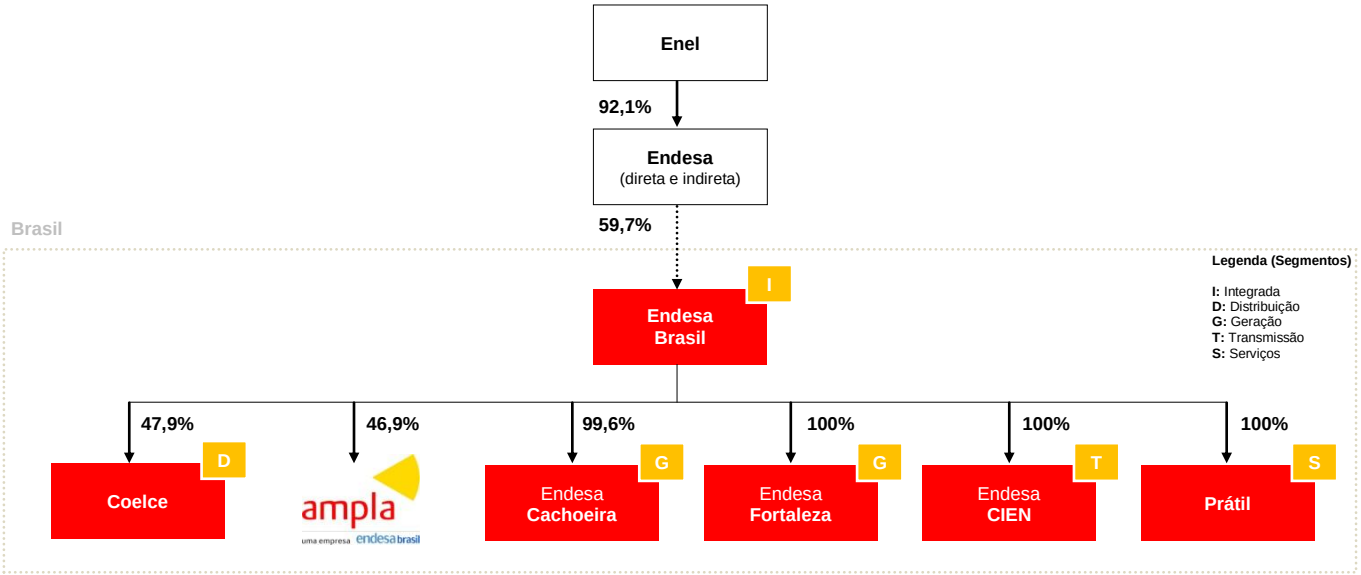
Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

Sociedade anônima de capital aberto, a Companhia é controlada pelo grupo Enel / Endesa, por meio da Endesa Brasil S/A, Chilectra Inversud S/A, Enersis S/A, Chilectra S/A e Cono Sur Participaciones SL que detém, respectivamente, 46,9%, 21,0%, 13,7%, 10,3% e 7,7% do capital total da Ampla Energia.

ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 31/03/13)

	ON (lote de mil)	%	TOTAL	%
Controladores	3.908.277.080	99,6%	3.908.277.080	99,6%
Endesa Brasil S/A	1.839.121.933	46,9%	1.839.121.933	46,9%
Chilectra Inversud S/A	824.607.526	21,0%	824.607.526	21,0%
Enersis S/A	536.591.908	13,7%	536.591.908	13,7%
Chilectra S/A	405.768.824	10,3%	405.768.824	10,3%
Cono Sur Participaciones SL	302.186.888	7,7%	302.186.888	7,7%
Não Controladores	14.238.839	0,4%	14.238.839	0,4%
Outros	14.238.839	0,4%	14.238.839	0,4%
Totais	3.922.515.918	100,0%	3.922.515.918	100,0%

(1) As ações ordinárias possuem *Tag Along* de 80%



* Valores não auditados pelos auditores independentes

3 DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia

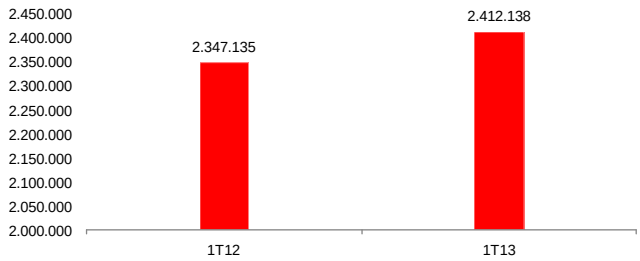
Crescimento de Mercado

NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNID.)*

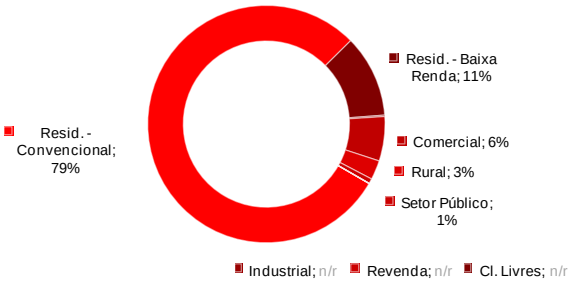
	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
Mercado Cativo	**2.412.082**	**2.347.086**	**2,8%**	**2.398.289**	**0,6%**
Residencial - Convencional	1.911.618	1.862.921	2,6%	1.899.196	0,7%
Residencial - Baixa Renda	270.340	256.837	5,3%	269.357	0,4%
Industrial	4.650	4.726	-1,6%	4.682	-0,7%
Comercial	145.877	144.656	0,8%	145.784	0,1%
Rural	63.350	62.079	2,0%	63.088	0,4%
Setor Público	16.247	15.867	2,4%	16.182	0,4%
Clientes Livres	**43**	**35**	**22,9%**	**39**	**10,3%**
Industrial	30	28	7,1%	28	7,1%
Comercial	13	7	85,7%	11	18,2%
Revenda	13	14	-7,1%	13	-
Subtotal - Consumidores Efetivos	**2.412.138**	**2.347.135**	**2,8%**	**2.398.341**	**0,6%**
Consumo Próprio	364	368	-1,1%	365	-0,3%
Consumidores Ativos sem Fornecimento	320.207	304.613	5,1%	313.653	2,1%
Total - Número de Consumidores	**2.732.709**	**2.652.116**	**3,0%**	**2.712.359**	**0,8%**

(1) Variação entre 1T13 e 4T12

Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*
Evolução 1T12 - 1T13



Número de Consumidoers Efetivos (Unidades)*
Posição Final em mar/13



A Ampla Energia encerrou o 1T13 com 2.732.709 unidades consumidoras* ("consumidores"), 3,0% superior ao número de consumidores registrado ao final do 1T12. Esse crescimento representa um acréscimo de 80.593 novos consumidores* à base comercial da Companhia. O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente), com mais 62.200 novos consumidores*.

Essa evolução representa, em essência, o crescimento vegetativo do mercado cativo da Ampla Energia, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia. Esses investimentos totalizaram o montante de R$ 155 milhões* nos últimos 12 meses.

Em termos de consumidores efetivos, a Companhia encerrou o 1T13 com 2.412.138 consumidores*, um incremento de 2,8% em relação ao 1T12. Os consumidores efetivos representam o total dos consumidores excluindo-se as unidades de consumo próprio e os consumidores ativos sem fornecimento.

A Companhia fechou o 1T13 com 43 clientes livres*, um acréscimo de 8 novos clientes*, o que representa um incremento de 22,9% em relação ao número registrado no fechamento do 1T12, de 35 clientes livres.

Venda de Energia na Área de Concessão

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

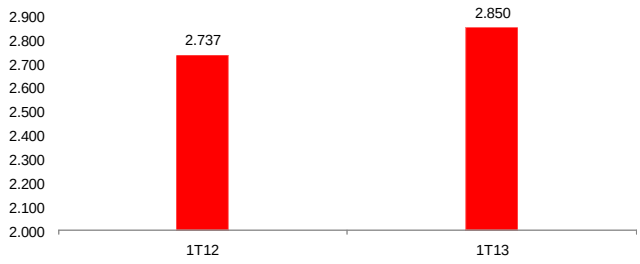
	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
Mercado Cativo	2.464	2.375	3,7%	2.294	7,4%
Clientes Livres	386	362	6,6%	380	1,6%
Total - Venda e Transporte de Energia	**2.850**	**2.737**	**4,1%**	**2.674**	**6,6%**

(1) Variação entre 1T13 e 4T12

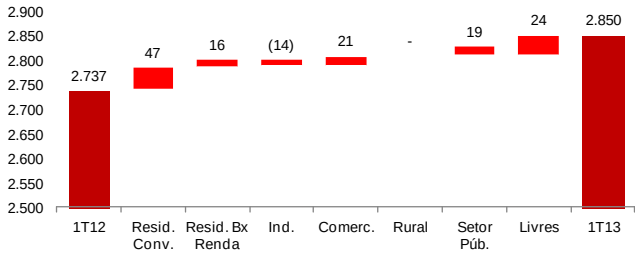
O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Ampla Energia no 1T13 foi de 2.850 GWh*, o que representa um incremento de 4,1% (+113 GWh) em relação ao 1T12, cujo volume foi de 2.737 GWh*. Esta variação é o efeito combinado de (i) uma evolução de 3,7% no mercado cativo da Companhia (+89 GWh) no 1T13 em relação ao 1T12 (2.464 GWh* versus 2.375 GWh*), impulsionada por (ii) um maior volume de energia transportada para os clientes livres, cujo montante no 1T13, de 386 GWh*, foi 6,6% superior ao registrado no 1T12, de 362 GWh (+24 GWh). Essa energia (transportada) gera uma receita para a Ampla Energia através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

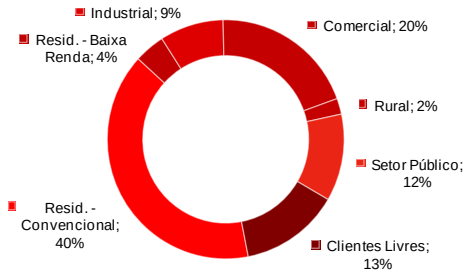
Venda e Transporte de Energia (GWh)*
Evolução 1T12 - 1T13



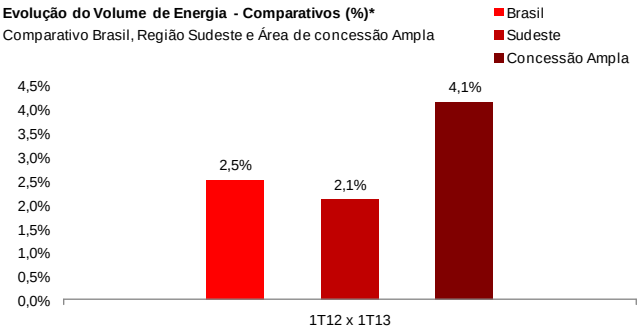
Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (GWh)*
Evolução 1T12 - 1T13



Venda e Transporte de Energia (GWh)*
Volume Total no 1T13



Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)*
Comparativo Brasil, Região Sudeste e Área de concessão Ampla



Fonte: Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica – Março/13 – EPE

Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
Residencial - Convencional	1.135	1.088	4,3%	991	14,5%
Residencial - Baixa Renda	119	103	15,5%	111	7,2%
Industrial	248	262	-5,3%	270	-8,1%
Comercial	565	544	3,9%	530	6,6%
Rural	61	61	-	58	5,2%
Setor Público	336	317	6,0%	334	0,6%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	**2.464**	**2.375**	**3,7%**	**2.294**	**7,4%**

(1) Variação entre 1T13 e 4T12

O mercado cativo da Companhia apresentou crescimento de 3,7% no 1T13, quando comparado ao 1T12. Apenas a classe industrial apresentou retração do consumo, em decorrência, principalmente, da migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre. Os principais fatores que ocasionaram o aumento do consumo no mercado cativo foram (i) o crescimento vegetativo do mercado cativo, de 2,8%, que adicionou mais 64.996 novos consumidores* à base comercial da Companhia, e (ii) uma evolução na venda de energia per capita no mercado cativo, de 1,0% (conforme quadro abaixo).

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)*

	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
Residencial - Convencional	594	584	1,7%	522	13,8%
Residencial - Baixa Renda	440	401	9,7%	412	6,8%
Industrial	53.333	55.438	-3,8%	57.668	-7,5%
Comercial	3.873	3.761	3,0%	3.636	6,5%
Rural	963	983	-2,0%	919	4,8%
Setor público	20.681	19.979	3,5%	20.640	0,2%
Média - Venda per capita no Mercado Cativo	**1.022**	**1.012**	**1,0%**	**957**	**6,8%**

(1) Variação entre 1T13 e 4T12

A venda de energia per capita no mercado cativo foi de 1.022 KWh/consumidor*, representando um aumento de 1,0% em relação à observada no 1T12. As principais variações foram observadas nas seguintes classes:

(i) residencial convencional e residencial baixa renda: quando analisadas em conjunto, ambas as classes apresentaram uma evolução na venda de energia per capita de 2,3% no 1T13 em relação ao 1T12 (575 KWh/cliente* versus 562 KWh/cliente*), em função, principalmente, da elevação observada na temperatura média entre os períodos comparados.

(ii) industrial: a redução observada de 3,8% reflete, basicamente, o impacto da migração de 8 clientes com elevado padrão de consumo do mercado cativo para o mercado livre, conjugada a uma menor intensidade nas atividades industriais na área de concessão da Companhia no 1T13 em relação ao 1T12.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
Industrial	365	350	4,3%	366	-0,3%
Comercial	21	12	75,0%	14	50,0%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	**386**	**362**	**6,6%**	**380**	**1,6%**

(1) Variação entre 1T13 e 4T12

O transporte de energia para os clientes livres na área de concessão da Companhia no 1T13 foi de 386 GWh*, o que representa um acréscimo de 6,6% em relação ao 1T12, de 362 GWh, tendo em vista, basicamente, o crescimento de 22,9% no número de clientes livres de 35*, no 1T12, para 43*, no 1T13, parcialmente compensado pela queda no transporte de energia per capita aos clientes livres, em 13,2%, conforme quadro abaixo.

TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)*

	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
Industrial	12.167	12.500	-2,7%	13.071	-6,9%
Comercial	1.615	1.714	-5,8%	1.273	26,9%
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	**8.977**	**10.343**	**-13,2%**	**9.744**	**-7,9%**

(1) Variação entre 1T13 e 4T12

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 13,2%* do 1T12 para o 1T13, foi fruto, principalmente, da migração de 8 clientes do mercado cativo para o mercado livre (2 clientes industriais e 6 clientes comerciais). A redução em ambos os segmentos reflete o padrão de consumo dos novos clientes migrados, inferior ao padrão dos que já se encontravam no mercado livre da Companhia no 1T12, o que justifica a redução no transporte de energia per capita no 1T13.

Balanço Energético

BALANÇO DE ENERGIA

	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
Demanda máxima de energia (MW)	2.238	2.063	8,5%	2.106	6,3%
Energia requerida (GWh)	3.677	3.524	4,3%	3.575	2,9%
Energia distribuída (GWh)	2.892	2.807	3,0%	2.873	0,7%
Residencial - Convencional	1.089	1.049	3,8%	1.015	7,3%
Residencial - Baixa Renda	125	103	21,4%	111	12,6%
Industrial	217	249	-12,9%	267	-18,7%
Comercial	571	556	2,7%	578	-1,2%
Rural	61	61	-	61	-
Setor Público	330	317	4,1%	347	-4,9%
Clientes Livres	387	362	6,9%	382	1,3%
Revenda	105	104	1,0%	106	-0,9%
Consumo Próprio	7	6	16,7%	6	16,7%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (GWh)	785	717	9,5%	702	11,8%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (%)	21,35%	20,35%	1,00 p.p	19,64%	1,71 p.p

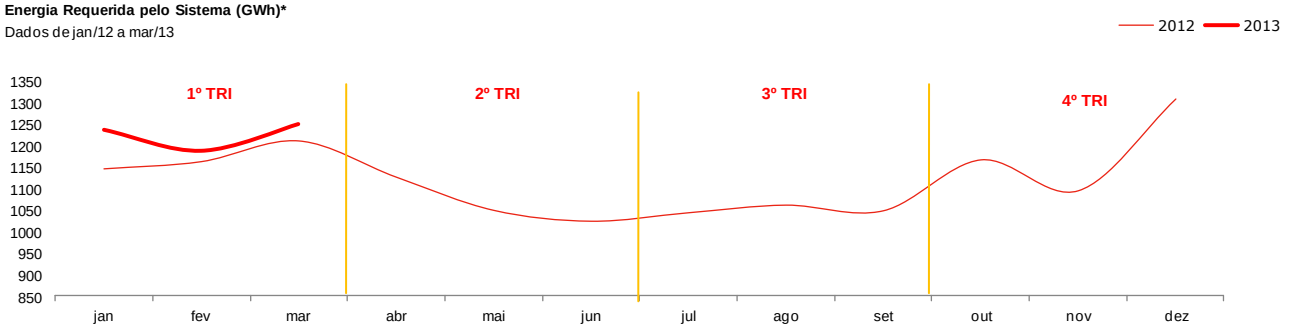
(1) Variação entre 1T13 e 4T12

A energia total requerida pelo sistema da Ampla Energia no 1T13 foi de 3.677 GWh*, um percentual 4,3% superior ao registrado no 1T12 (3.524 GWh*). Já a energia efetivamente distribuída pelo sistema apresentou um incremento de 3,0% (2.892 GWh* versus 2.807 GWh*). A diferença entre o incremento apresentado pela energia total requerida e pela energia efetivamente distribuída é o reflexo do aumento (1,00 p.p.) nas perdas no sistema de distribuição entre os trimestres comparados, que alcançou o patamar de 21,35%*, no 1T13, contra 20,35%* no 1T12.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Sazonalidade

Energia Requerida pelo Sistema (GWh)*
Dados de jan/12 a mar/13



Compra de Energia

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
Itaipu Binancional	528	524	0,8%	536	-1,5%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	547	485	12,8%	402	36,1%
Centrais Elétricas - FURNAS	402	661	-39,2%	558	-28,0%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	128	274	-53,3%	230	-44,3%
Eletronuclear	100	-	-	-	-
Petrobras	99	100	-1,0%	101	-2,0%
Eletronorte	89	191	-53,4%	164	-45,7%
CEMIG	92	144	-36,1%	126	-27,0%
PROINFA	54	57	-5,3%	69	-21,7%
Outros	858	879	-2,4%	859	-0,1%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	**2.897**	**3.315**	**-12,6%**	**3.045**	**-4,9%**
Liquidação na CCEE	434	(84)	-	155	180,0%
Total - Compra de Energia	**3.331**	**3.231**	**3,1%**	**3.200**	**4,1%**

(1) Variação entre 1T13 e 4T12

Os contratos de compra de energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, os contratos bilaterais e a liquidação das diferenças na CCEE totalizaram, no 1T13, o montante de 3.331 GWh*, para atender a energia demandada pelo sistema da Ampla Energia. Esse montante representa um acréscimo de 3,1% (+100 GWh) em relação ao 1T12, que foi de 3.231 GWh*.

Inputs e Outputs do Sistema

INPUTS E OUTPUTS DO SISTEMA (GWH)

	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
Totais - Inputs	**3.331**	**3.231**	**3,1%**	**3.200**	**4,1%**
Compra de Energia	3.331	3.231	3,1%	3.200	4,1%
Contratos	2.897	3.315	-12,6%	3.045	-4,9%
Itaipu Binancional	528	524	0,8%	536	-1,5%
Cia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	547	485	12,8%	402	36,1%
Centrais Elétricas - FURNAS	402	661	-39,2%	558	-28,0%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	128	274	-53,3%	230	-44,3%
Eletronuclear	100	-	-	-	-
Petrobras	99	100	-1,0%	101	-2,0%
Eletronorte	89	191	-53,4%	164	-45,7%
CEMIG	92	144	-36,1%	126	-27,0%
PROINFA	54	57	-5,3%	69	-21,7%
Outros	858	879	-2,4%	859	-0,1%
Liquidação CCEE	434	(84)	-	155	180,0%
Totais - Outputs	**3.331**	**3.231**	**3,1%**	**3.200**	**4,1%**
Perdas na Transmissão + Energia Não Faturada	41	69	-40,6%	7	-
Energia Distribuída - Mercado Cativo	2.400	2.341	2,5%	2.385	0,6%
Residencial - Convencional	1.089	1.049	3,8%	1.015	7,3%
Residencial - Baixa Renda	125	103	21,4%	111	12,6%
Industrial	217	249	-12,9%	267	-18,7%
Comercial	571	556	2,7%	578	-1,2%
Rural	61	61	-	61	-
Setor Público	330	317	4,1%	347	-4,9%
Consumo Próprio	7	6	16,7%	6	16,7%
Revenda	105	104	1,0%	106	-0,9%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla	785	717	9,5%	702	11,8%

(1) Variação entre 1T13 e 4T12

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Indicadores Operacionais

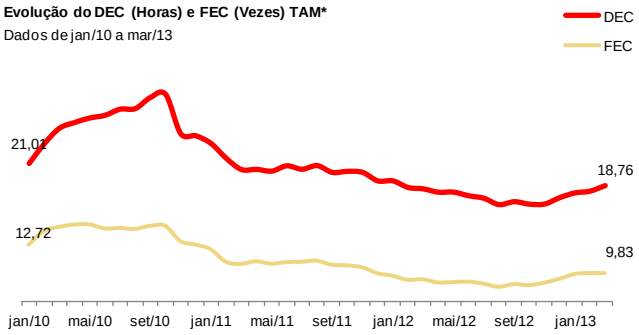
INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE

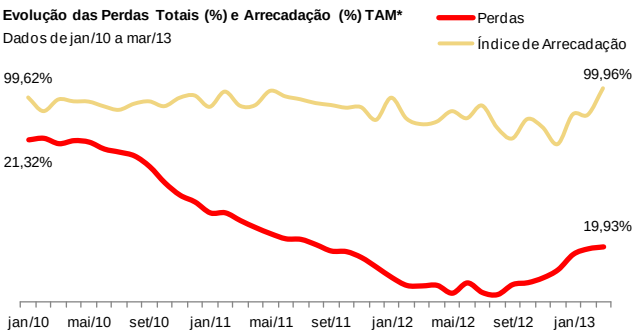
	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
DEC 12 meses (horas)	18,76	18,43	1,8%	17,54	7,0%
FEC 12 meses (vezes)	9,83	9,21	6,7%	9,25	6,3%
Perdas de Energia 12 meses (%)	19,93%	19,42%	0,51 p.p	19,63%	0,30 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	99,96%	98,63%	1,33 p.p	97,89%	2,07 p.p
MWh/Colaborador	2.495	2.321	7,5%	2.349	6,2%
MWh/Consumidor	1,04	1,03	1,0%	0,99	5,1%
PMSO (3)/Consumidor	59,38	52,90	12,2%	22,15	168,1%

(1) Variação entre 1T13 e 4T12

(3) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

Qualidade do Fornecimento





Os indicadores DEC e FEC medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Ampla. Eles refletem:

- DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a duração média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em horas por período (no caso, horas nos últimos 12 meses).
- FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a frequência média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em vezes por período (no caso, vezes nos últimos 12 meses).

A Ampla Energia encerrou o 1T13 com DEC de 18,76 horas*, índice 1,8% superior ao registrado no 1T12, de 18,43 horas*. O FEC alcançou o patamar de 9,83 vezes*, o que representa um incremento de 6,7% em relação ao 1T12, que fechou em 9,21 vezes*. A Ampla Energia investiu R$ 74 milhões* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses.

Disciplina de Mercado

As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram o valor de 19,93%* no 1T13, um aumento de 0,51 p.p. em relação às perdas registradas no 1T12, de 19,42%*. Esse incremento está associado, principalmente, às elevadas temperaturas observadas no 1T13 em relação ao 1T12. Nos últimos 12 meses, foi investido no combate às perdas o montante de R$ 178 milhões*.

Em relação ao índice de arrecadação TAM (valores arrecadados sobre valores faturados, em 12 meses), o mesmo encerrou o 1T13 em 99,96%*, percentual superior (+1,33 p.p.) em relação ao encerramento do 1T12, de 98,63%*.

Produtividade

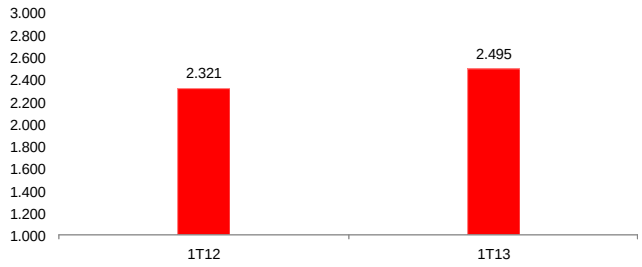
Os indicadores MWh/colaborador e MWh/consumidor refletem a produtividade da Companhia, em termos de geração de valor pela força de trabalho (colaboradores) e em termos de geração de valor pela base comercial (consumidores).

A Ampla Energia encerrou o 1T13 com o indicador de MWh/colaborador de 2.495*, índice 7,5% superior que o valor do 1T12, de 2.321*. O indicador de MWh/consumidor alcançou o patamar de 1,04*, o que representa um aumento de 1,0% em relação ao 1T12, que encerrou em 1,03*.

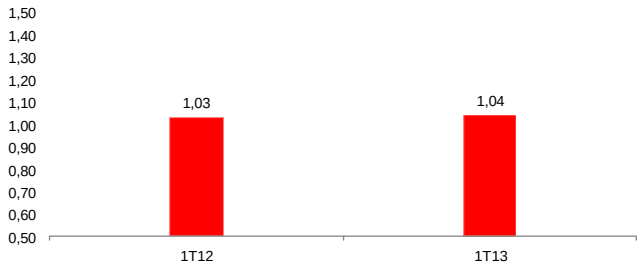
O indicador PMSO/consumidor, que busca avaliar a eficiência de custos pela base comercial da Companhia, alcançou o valor de R$ 59,38/consumidor no 1T13, o que representa um acréscimo de 12,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, que fechou em R$ 52,90/consumidor.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Indicador de Produtividade - MWh/Colaborador*
Evolução 1T12 - 1T13



Indicador de Produtividade - MWh/Consumidor*
Evolução 1T12 - 1T13



4 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultado

Overview

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R$ MIL) E MARGENS (%)

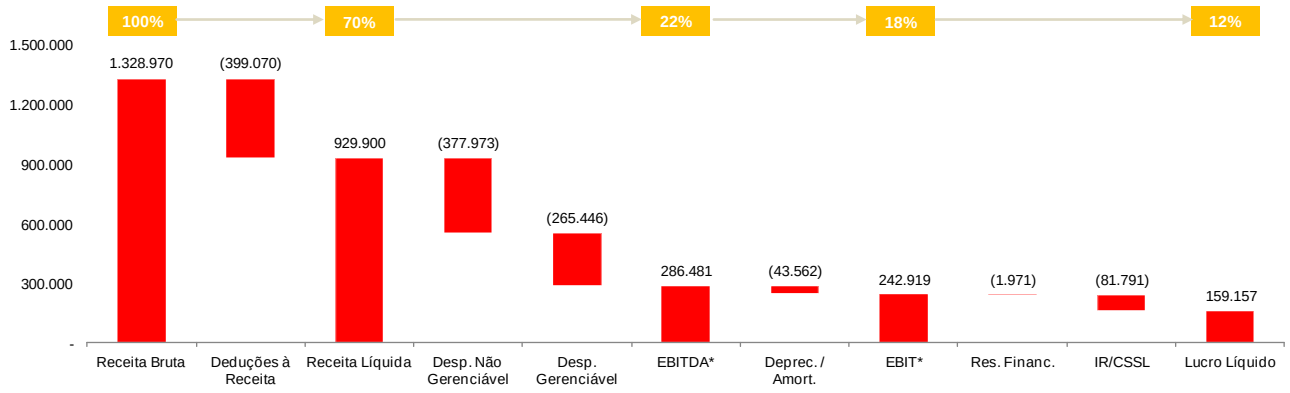
	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
Receita Operacional Bruta	1.328.970	1.357.860	-2,1%	1.475.352	-9,9%
Deduções à Receita Operacional	(399.070)	(465.453)	-14,3%	(449.072)	-11,1%
Receita Operacional Líquida	929.900	892.407	4,2%	1.026.280	-9,4%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(686.981)	(717.875)	-4,3%	(792.565)	-13,3%
EBITDA(2)*	**286.481**	**222.501**	**28,8%**	**278.492**	**2,9%**
Margem EBITDA*	30,81%	24,93%	5,88 p.p	27,14%	3,67 p.p
EBIT(3)*	242.919	174.532	39,2%	233.715	3,9%
Margem EBIT*	26,12%	19,56%	6,56 p.p	22,77%	3,35 p.p
Resultado Financeiro	(1.971)	(62.306)	-96,8%	235.941	-100,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(81.791)	(38.110)	114,6%	(166.643)	-50,9%
Lucro Líquido	**159.157**	**74.116**	**114,7%**	**303.013**	**-47,5%**
Margem Líquida	17,12%	8,31%	8,81 p.p	29,53%	-12,41 p.p
Lucro por Lote de Mil Ações (R$/lote de mil ações)	0,041	0,019	114,8%	0,077	-47,4%

(1) Variação entre 1T13 e 4T12

(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

(3) EBIT: Resultado do Serviço

Principais Contas do Resultado (R$ Mil)
Overview 1T13



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R$ MIL)

	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
Fornecimento de Energia	1.122.765	1.171.521	-4,2%	1.234.017	-9,0%
Baixa Renda	17.140	6.345	170,1%	17.408	-1,5%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	14.792	-	-	-	-
Fornecimento de Energia Total	**1.154.697**	**1.177.866**	**-2,0%**	**1.251.425**	**-7,7%**
Suprimento de Energia Elétrica	6.305	12.987	-51,5%	21.194	-70,3%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	50.343	61.758	-18,5%	64.624	-22,1%
Receita - IFRIC 12	99.924	88.882	12,4%	122.677	-18,5%
Outras Receitas	17.701	16.367	8,2%	15.432	14,7%
Total - Receita Operacional Bruta	**1.328.970**	**1.357.860**	**-2,1%**	**1.475.352**	**-9,9%**

(1) Variação entre 1T13 e 4T12

A receita operacional bruta da Ampla Energia alcançou, no 1T13, R$ 1.329 milhões, uma redução de 2,1% em relação ao 1T12, de R$ 1.358 milhões (-R$ 31 milhões). Essa redução é, basicamente, o efeito combinado dos seguintes fatores:

- Redução de 2,0 % (R$ 1.155 milhões versus R$ 1.178 milhões) na receita pelo fornecimento de energia elétrica total (-R$ 23 milhões);
  Esta redução está associada à Revisão Tarifária Extraordinária (RTE), aplicada a partir de 24 de janeiro de 2013, em função da Lei 12.783, que reduziu as tarifas da Ampla Energia e demais distribuidoras brasileiras em 20% em média. Este efeito foi parcialmente compensado pelo (i) Reajuste Tarifário Anual de 2012, que incrementou a tarifa em 7,01% em média, a partir de 15 de março de 2012, pelo (ii) aumento de 3,7% no volume de energia vendida para o mercado cativo da Companhia (2.464 GWh no 1T13 versus 2.375 GWh no 1T12) e pelo (iii) recebimento de subvenção da CDE em função da extinção da compensação de subsídio existentes nas tarifas de determinadas classes de consumidores, ocasionada pela Lei 12.783. O valor contabilizado, referente ao recebimento desta subvenção, foi de R$ 15 milhões no 1T13.

- Decréscimo de 51,5% (R$ 6 milhões versus R$ 13 milhões) no suprimento de energia elétrica (-R$ 7 milhões):
  Em função do cenário de déficit contratual involuntário (subcontratação) para as distribuidoras do país, reflexo da alocação não integral de cotas de energia, resultantes das geradoras com concessões renovadas pela Lei 12.783, a Ampla Energia não apresentou, no 1T13, receita relacionada à liquidação de sobras de energia no mercado de curto prazo.

- Decréscimo de 18,5% (R$ 50 milhões versus R$ 62 milhões) na receita pela disponibilidade da rede elétrica (-R$ 12 milhões):
  Esta redução está associada à Revisão Tarifária Extraordinária (RTE), aplicada a partir de 24 de janeiro de 2013, em função da Lei 12.783, que reduziu as tarifas da Ampla Energia e demais distribuidoras brasileiras em 20% em média. Este efeito foi parcialmente compensado pelo aumento de 6,6% no volume de energia transportada para o mercado livre da Companhia (386 GWh no 1T13 versus 362 GWh no 1T12).

- Incremento de 12,4% (R$ 100 milhões versus R$ 89 milhões) na receita operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (+R$ 11 milhões):
  A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na receita operacional bruta no 1T13 foi de R$ 100 milhões (cuja contrapartida se encontra nas despesas operacionais, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), um incremento de R$ 11 milhões quando comparado com o 1T12 (R$ 89 milhões).

Excluindo-se o efeito da receita operacional - IFRIC 12, a receita operacional bruta da Companhia no 1T13 alcançou o montante de R$ 1.229 milhões, o que representa uma redução de 3,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R$ 1.269 milhões (-R$ 40 milhões).

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R$ MIL)

	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
ICMS	(301.690)	(303.247)	-0,5%	(302.930)	-0,4%
PIS	(13.429)	(13.452)	-0,2%	(13.655)	-1,7%
COFINS	(61.853)	(61.961)	-0,2%	(62.896)	-1,7%
ISS	(1.162)	(1.120)	3,8%	(314)	270,1%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	-	(15.053)	-100,0%	(15.051)	-100,0%
Subvenções CCC e CDE	(12.650)	(60.132)	-79,0%	(42.712)	-70,4%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(8.056)	(8.040)	0,2%	(9.069)	-11,2%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(230)	(2.448)	-90,6%	(2.445)	-90,6%
Total - Deduções da Receita	**(399.070)**	**(465.453)**	**-14,3%**	**(449.072)**	**-11,1%**

(1) Variação entre 1T13 e 4T12

As deduções da receita apresentaram redução de 14,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando -R$ 399 milhões no 1T13, contra -R$ 465 milhões no 3T11 (+R$ 66 milhões). Essa redução é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

- Decréscimo de 0,4% (-R$ 378 milhões versus -R$ 380 milhões) no tributo ICMS/PIS/COFINS/ISS (+R$ 2 milhões):
  Esta variação reflete a redução da base de cálculo para apuração destes tributos (atrelada à receita da Companhia), em função, basicamente, da redução das tarifas pela RTE oriunda da Lei 12.783, a partir de 24 de janeiro de 2013. O percentual sobre a base de cálculo continua em linha com o 1T12.

- Decréscimo de 75,6% (-R$ 21 milhões versus -R$ 86 milhões) nos encargos setoriais, especialmente RGR, CCC e CDE (+R$ 45 milhões):
A redução acima mencionada se deve, principalmente, a extinção dos encargos Reserva Global de Reversão – RGR, Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis – CCC e a redução de 75% no encargo Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, em função da Lei 12.783.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R$ MIL)

	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
Custos e despesas não gerenciáveis					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(320.165)	(325.693)	-1,7%	(429.767)	-25,5%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(2.166)	(1.842)	17,6%	(2.166)	-
Encargos de Uso/de Serviço do Sistema	(55.642)	(104.512)	-46,8%	(123.345)	-54,9%
Total - Não gerenciáveis	**(377.973)**	**(432.047)**	**-12,5%**	**(555.278)**	**-31,9%**
Custos e despesas gerenciáveis					
Pessoal	(37.752)	(40.354)	-6,4%	(45.641)	-17,3%
Material e Serviços de Terceiros	(86.316)	(65.755)	31,3%	(71.794)	20,2%
Custo na Desativação de Bens	(3.243)	(8.686)	-62,7%	(9.762)	-66,8%
Depreciação e Amortização	(43.562)	(47.969)	-9,2%	(44.777)	-2,7%
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(19.176)	(14.269)	34,4%	(30.145)	-36,4%
Provisão para Contingências	(10.648)	(12.667)	-15,9%	100.916	-110,6%
Custo de Construção (IFRIC 12)	(99.924)	(88.882)	12,4%	(122.677)	-18,5%
Outras Despesas Operacionais	(8.387)	(7.246)	15,7%	(13.407)	-37,4%
Total - Gerenciáveis	**(309.008)**	**(285.828)**	**8,1%**	**(237.287)**	**30,2%**
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	**(686.981)**	**(717.875)**	**-4,3%**	**(792.565)**	**-13,3%**

(1) Variação entre 1T13 e 4T12

Os custos e despesas operacionais no 1T13 alcançaram -R$ 687 milhões, uma redução de 4,3% em relação ao 1T12, de -R$ 718 milhões (+R$ 33 milhões). Este decréscimo é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

Redução de 12,5% (-R$ 378 milhões versus -R$ 432 milhões) nos custos e despesas não gerenciáveis (+R$ 54 milhões), por:

- Redução de 1,7% (-R$ 320 milhões versus -R$ 326 milhões) na energia elétrica comprada para revenda (+R$ 6 milhões):
A variação acima mencionada se deve ao efeito líquido dos seguintes fatores: (i) à redução de 15,2% no volume de energia comprada (CCEARs e Bilaterais) entre o 1T13 e 1T12, (ii) ao reajuste de preço dos contratos de compra de energia vigentes ocorridos entre os períodos, (iii) a uma maior tarifa média (mix) de compra de energia, devido à entrada de novos contratos, especialmente de térmicas, que possuem uma tarifa mais elevada, (iv) aumento do custo variável pago às térmicas despachadas para garantir o nível mínimo dos reservatórios, (v) maior volume de energia comprada no mercado de curto prazo, tendo em vista o cenário de descontratação involuntária, ocasionado pela redistribuição das cotas em função da Lei 12.783 e por projetos térmicos postergados ou cancelados, e (vi) repasse do risco hidrológico para o consumidor final. Estes acréscimos foram compensados pela redução das tarifas de compra de energia das concessões de geração renovadas pela Lei 12.783 e os itens (v) e (vi), especialmente, foram parcialmente compensados pelos repasses da CDE, em função do Decreto 7.945. Esta compensação alcançou o montante de R$ 136 milhões. Adicionalmente, foi registrado neste trimestre o repasse, via CDE, das CVAs de compra de energia de 2012, no montante de R$ 83 milhões.

- Decréscimo de 46,8% (-R$ 56 milhões versus -R$ 105 milhões) na rubrica encargo de uso/encargo de serviço do sistema – ESS (+R$ 49 milhões):
Esta variação decorre da (i) redução do encargo de uso da rede elétrica, tendo em vista a renovação das concessões de transmissão pela Lei 12.783, que promoveu uma significativa redução no custo de transmissão para as distribuidoras. Esta redução que foi parcialmente compensada por um (ii) incremento no encargo de serviço do sistema ESS, em função do maior despacho pelo ONS de usinas térmicas fora da ordem de mérito no período, tendo em vista a redução do nível dos reservatórios nacionais. O item (ii) foi compensado pelos repasses da CDE, em função do Decreto 7.945. Esta compensação alcançou o montante de R$ 44 milhões. Adicionalmente, foi registrado neste trimestre o repasse, via CDE, das CVAs de ESS de 2012, no montante de R$ 30 milhões.

Aumento de 8,1% (-R$ 309 milhões versus -R$ 286 milhões) nos custos e despesas gerenciáveis (-R$ 23 milhões). As principais variações são:

- Decréscimo de 6,4% (-R$ 38 milhões versus -R$ 40 milhões) nas despesas de pessoal (+R$ 2 milhões).
A redução observada nas despesas com pessoal é o reflexo, basicamente, do incremento do valor da transferência para ativo em curso em R$ 2 milhões, tendo em vista o maior volume de investimentos no 1T13 em relação ao 1T12.

- Acréscimo de 31,3% (-R$ 86 milhões versus -R$ 66 milhões) nas despesas de material e serviços de terceiros (-R$ 20 milhões):
A referida alteração foi o efeito combinado de (i) ajustes nos valores dos contratos pelos seus índices de reajuste (inflação) e (ii) aumento no número das operações em campo, especialmente as operações de manutenção e atendimentos de emergência.

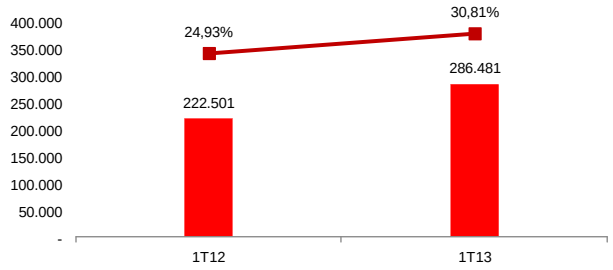
- Redução de 9,2% (-R$ 44 milhões versus -R$ 48 milhões) na rubrica depreciação e amortização (+R$ 4 milhões):
O decréscimo observado deve-se à aplicação a partir do 2T12 da Resolução ANEEL nº 474/2009, que modificou a estimativa de vida útil dos ativos de distribuição, ocasionando redução das taxas de depreciação.

- Aumento de 12,4% (-R$ 100 milhões versus -R$ 89 milhões) na despesa operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (-R$ 11 milhões):
A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na

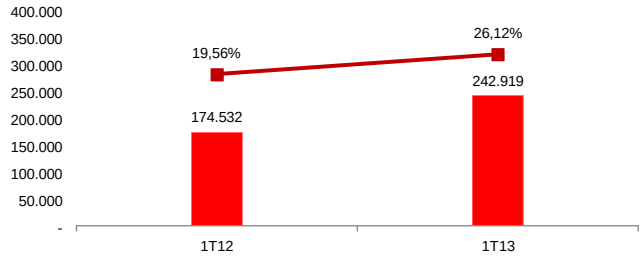
despesa operacional no 1T13 foi de -R$ 100 milhões, (cuja contrapartida se encontra na receita operacional bruta, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), um aumento de R$ 11 milhões quando comparado com o 1T12 (-R$ 89 milhões).
Excluindo-se o efeito do custo operacional - IFRIC 12, os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, no 1T13, alcançaram o montante de -R$ 209 milhões, o que representa uma evolução de 6,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de -R$ 197 milhões (-R$ 12 milhões).

EBITDA

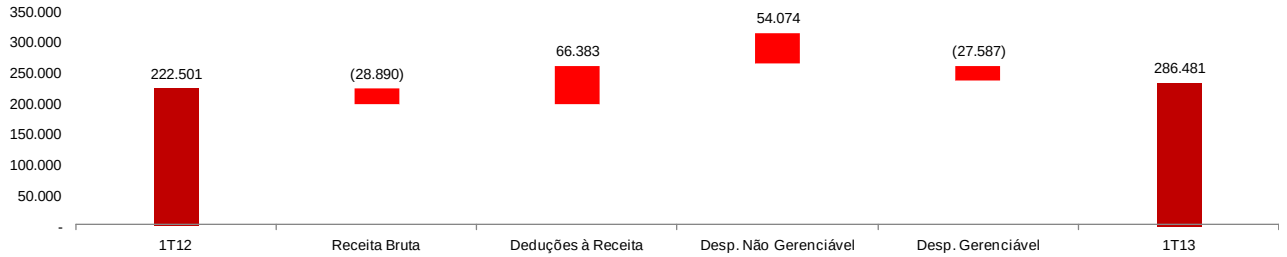
EBITDA (R$ Mil) e Margem EBITDA (%)*
Evolução 1T12 - 1T13



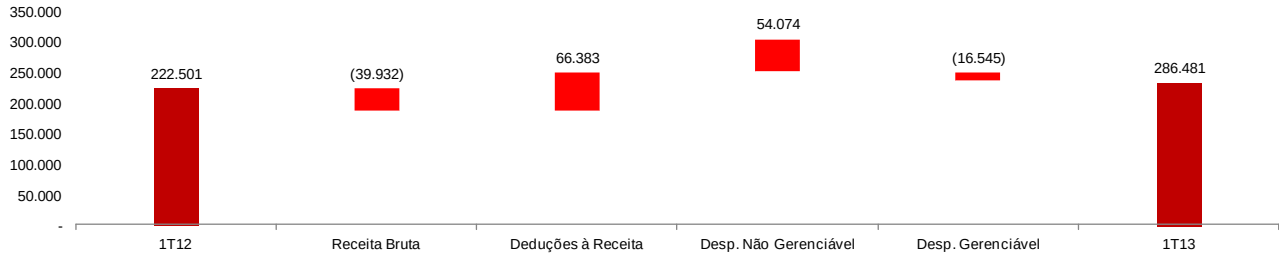
EBIT (R$ Mil) e Margem EBIT (%)*
Evolução 1T12 - 1T13



Análise da Evolução do EBITDA (R$ Mil)*
Evolução 1T12 - 1T13



Análise da Evolução do EBITDA (R$ Mil)* s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)
Evolução 1T12 - 1T13



Com base nas variações expostas acima, o EBITDA da Ampla Energia no 1T13, atingiu o montante de R$ 286 milhões*, o que representa um acréscimo de 28,8% em relação ao 1T12, cujo montante foi de R$ 223 milhões* (+R$ 63 milhões). A margem EBITDA da Companhia no 1T13 foi de 30,81%*, refletindo um aumento de 5,88 p.p. em relação ao 1T12, de 24,93%*.

De acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012, a divulgação do cálculo do EBITDA e do EBIT deve ser acompanhada da conciliação dos valores que os compõem, constantes das demonstrações contábeis da companhia. De acordo com o artigo 10 da referida instrução, a mesma produz efeito nas divulgações a partir de 1º de janeiro de 2013. Assim, segue abaixo a conciliação dos cálculos acima citados:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R$ MIL)

	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
Lucro Líquido do Período	159.157	74.116	114,7%	303.013	-47,5%
(+) Tributo sobre o Lucro (Nota Explicativa 33)	81.791	38.110	114,6%	166.643	-50,9%
(+) Resultado Financeiro (Nota Explicativa 32)	1.971	62.306	-96,8%	(235.941)	-100,8%
(=) EBIT	242.919	174.532	39,2%	233.715	3,9%
(+) Depreciações e Amortizações (Nota Explicativa 31)	43.562	47.969	-9,2%	44.777	-2,7%
(=) EBITDA	286.481	222.501	28,8%	278.492	2,9%

(1) Variação entre 1T13 e 4T12

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R$ MIL)

	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
Receitas Financeiras					
Renda de Aplicação Financeira	913	1.629	-44,0%	3.588	-74,6%
Multas e Acréscimos Moratórios	14.270	15.227	-6,3%	13.218	8,0%
Receita Ativo Indenizável	61.708	2.117	-	304.317	-79,7%
Outras Receitas Financeiras	3.002	1.209	148,3%	333	-
Total - Receitas Financeiras	**79.893**	**20.182**	**295,9%**	**321.456**	**-75,1%**
Despesas financeiras					
Encargos de Dívidas	(24.773)	(33.260)	-25,5%	(29.045)	-14,7%
Atualização Financeira de provisão para contingências	(11.814)	(16.500)	-28,4%	(1.407)	-
Encargo de Fundo de Pensão	(11.007)	(12.517)	-12,1%	(12.488)	-11,9%
Multas e Acréscimos Moratórios	(2.445)	(1.273)	92,1%	(1.197)	104,3%
Variações Monetárias	(15.108)	(4.437)	240,5%	(12.126)	24,6%
Indenizações DIC / FIC	(11.953)	(8.470)	41,1%	(3.895)	206,9%
IOF	(724)	(1.148)	-36,9%	(517)	40,0%
Outras Despesas Financeiras	(4.040)	(4.883)	-17,3%	(24.840)	-83,7%
Total - Despesas Financeiras	**(81.864)**	**(82.488)**	**-0,8%**	**(85.515)**	**-4,3%**
Total - Receitas e Despesas Financeiras	**(1.971)**	**(62.306)**	**-96,8%**	**235.941**	**-100,8%**

(1) Variação entre 1T13 e 4T12

O resultado financeiro da Ampla Energia no 1T13 foi de -R$ 2 milhões, apresentando uma melhoria de R$ 60 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, que fechou em -R$ 62 milhões. Esta variação é decorrente, principalmente, das seguintes variações:

Evolução (R$ 80 milhões versus R$ 20 milhões) nas receitas financeiras (+R$ 60 milhões), principalmente, por:

- Incremento na receita de atualização do ativo indenizável (+R$ 60 milhões):
  O incremento observado se deve, basicamente, ao registro contábil de um maior ativo e receita financeira no montante de R$ 62 milhões, tendo em vista a mudança de metodologia de avaliação do ativo indenizável, após a promulgação da Lei 12.783 que tornou definitiva a Medida Provisória n° 579 de 11 de setembro de 2012. A nova metodologia passou a ter como base o Valor Novo de Reposição - VNR.

Redução de 0,8% (-R$ 82 milhões versus -R$ 83 milhões) nas despesas financeiras (+R$ 0,5 milhão), principalmente, por:

- Decréscimo de 25,5% (-R$ 25 milhões versus -R$ 33 milhões) nos encargos de dívidas (+R$ 8 milhões):
  Esta variação se explica pela redução da dívida bruta da Companhia, em R$ 4 milhões entre os trimestres comparados, associada à queda do CDI. O CDI médio acumulado reduziu de 10,19% em 1T12 para 6,96% para o mesmo período de 2013.

- Incremento de 240,5% (-R$ 15 milhões versus -R$ 4 milhões) nas variações monetárias (-R$ 11 milhões):
  O aumento da variação monetária se explica, basicamente, pelo incremento do IPCA entre os períodos, associada a um maior volume de dívidas indexadas a este indicador, reflexo da 7ª emissão de debêntures da Companhia (R$ 400 milhões).

IR/CSLL

IR/CSLL (R$ mil)

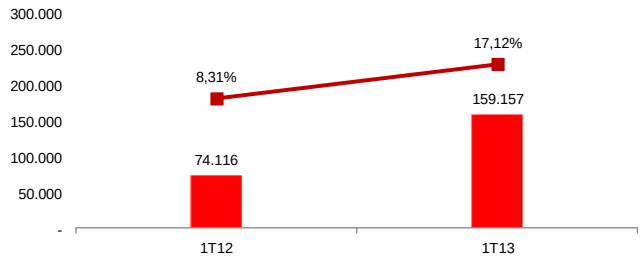
	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
IR e CSLL	(81.791)	(38.110)	114,6%	(166.643)	-50,9%
Total - IR/CSLL	**(81.791)**	**(38.110)**	**114,6%**	**(166.643)**	**-50,9%**

(1) Variação entre 1T13 e 4T12

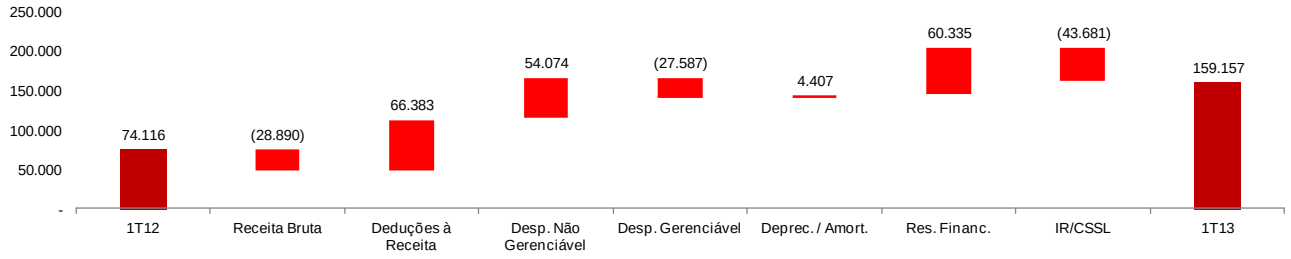
As despesas com Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) no 1T13 registraram -R$ 82 milhões, um aumento de 114,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, de -R$ 38 milhões (-R$ 44 milhões), tendo em vista o aumento da base de cálculo dos impostos.

Lucro Líquido

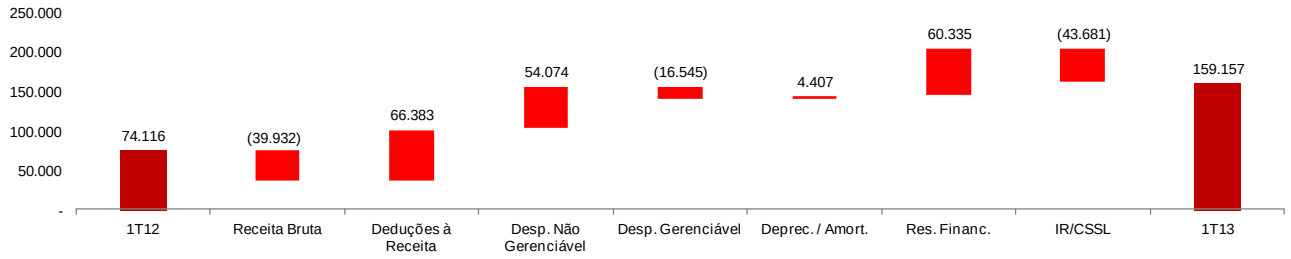
Lucro Líquido (R$ Mil) e Margem Líquida (%)
Evolução 1T12 - 1T13



Análise da Evolução do Lucro Líquido (R$ Mil)
Evolução 1T12 - 1T13



Análise da Evolução do Lucro Líquido (R$ Mil) s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)
Evolução 1T12 - 1T13



Com base nos efeitos expostos anteriormente, a Ampla Energia registrou no 1T13 um lucro líquido de R$ 159 milhões, valor superior em R$ 85 milhões ao registrado no 1T12, que foi de R$ 74 milhões. Desta forma, a Margem Líquida no 1T13 alcançou 17,12%, um acréscimo de 8,81 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, de 8,31%.

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO*

	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
Dívida bruta (R$ mil)	1.380.725	1.384.821	-0,3%	1.356.157	1,8%
(-) Disponibilidades - Caixa e Equivalentes (R$ mil)	33.620	34.973	-3,9%	51.738	-35,0%
Dívida líquida (R$ mil)	1.347.105	1.349.848	-0,2%	1.304.419	3,3%
Dívida bruta / EBITDA(3)*	1,46	1,72	-15,1%	1,54	-5,2%
EBITDA(2) / Encargos de Dívida(2)*	8,08	5,50	46,9%	7,03	14,9%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,38	0,45	-15,6%	0,40	-5,0%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,38	0,44	-13,6%	0,39	-2,6%

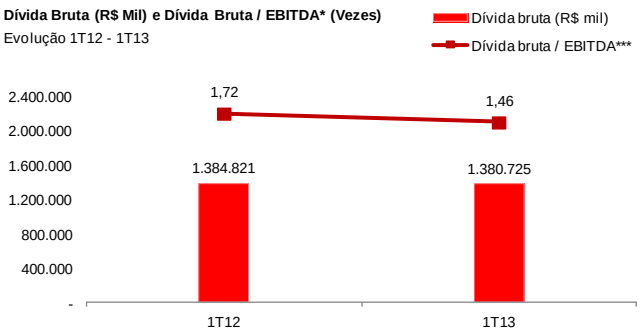
(1) Variação entre 1T13 e 4T12

A dívida financeira bruta da Ampla Energia encerrou o 1T13 em R$ 1.381 milhões, uma redução de 0,3% em relação ao 1T12, que foi de R$ 1.385 milhões (-R$ 4 milhões). Esta variação representa, basicamente, a diferença entre captações de dívidas (R$ 400 milhões da 7ª emissão de debêntures) e amortizações (R$ 310 milhões referente à liquidação das 1ª séries da 4ª e da 5º emissão de debêntures e R$ 177 milhões em empréstimos bancários).

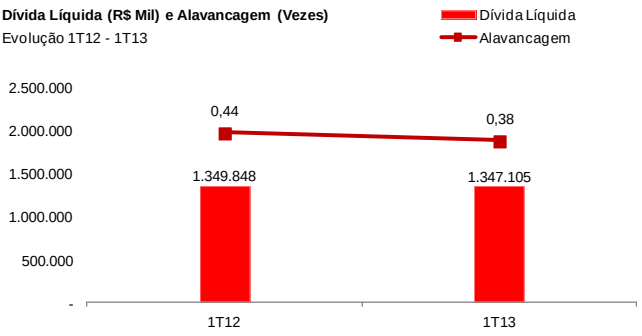
A Ampla Energia encerrou o 1T13 com o custo médio da dívida em 11,26% a.a., ou CDI + 2,99% a.a.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

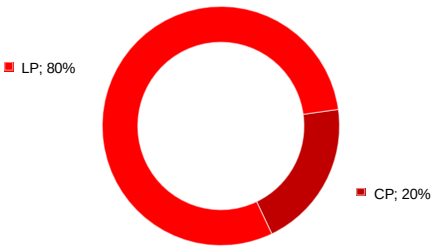
Dívida Bruta (R$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA* (Vezes)
Evolução 1T12 - 1T13



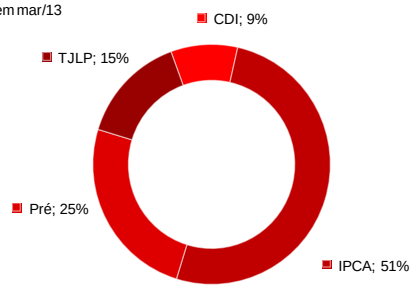
Dívida Líquida (R$ Mil) e Alavancagem (Vezes)
Evolução 1T12 - 1T13



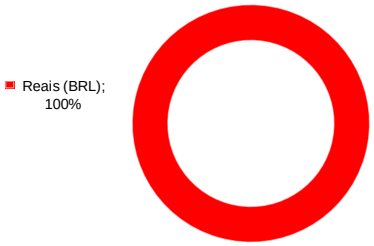
Abertura da Dívida Bruta - CP e LP
Posição Final em mar/13



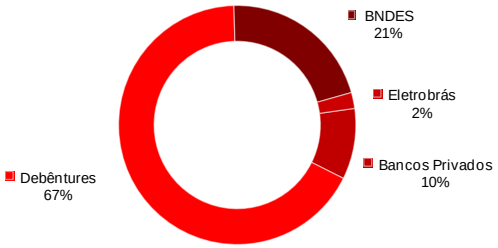
Abertura da Dívida Bruta - Indexadores
Posição Final em mar/13



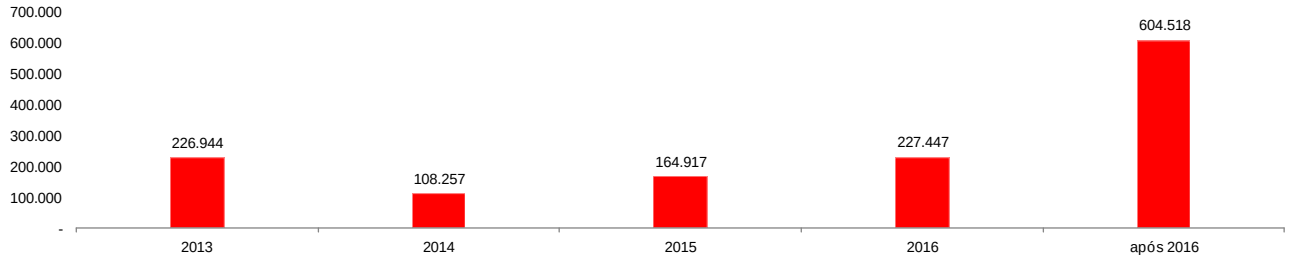
Abertura da Dívida Bruta - Moedas
Posição Final em mar/13



Abertura da Dívida Bruta - Credor
Posição Final em mar/13



Curva de Amortização (R$ Mil)
Posição Final em mar/13



Investimentos

INVESTIMENTOS (R$ MIL)*

	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
Investimentos por Demanda	67.193	62.777	7,0%	22.275	201,7%
Novas Conexões	54.619	52.536	4,0%	8.670	-
Atendimento à Demanda	12.574	10.241	22,8%	13.605	-7,6%
Qualidade do Sistema Elétrico	15.683	8.863	76,9%	19.464	-19,4%
Programa Luz para Todos (PLPT)	-	-	-	-	-
Combate às Perdas	16.474	23.766	-30,7%	69.882	-76,4%
Outros	4.569	(2.627)	-273,9%	13.616	-66,4%
Total Investido	**103.919**	**92.779**	**12,0%**	**125.237**	**-17,0%**
Aportes / Subsídios	(1.706)	(5.659)	-69,9%	(5.981)	-71,5%
Investimento Líquido	**102.213**	**87.120**	**17,3%**	**119.256**	**-14,3%**

(1) Variação entre 1T13 e 4T12

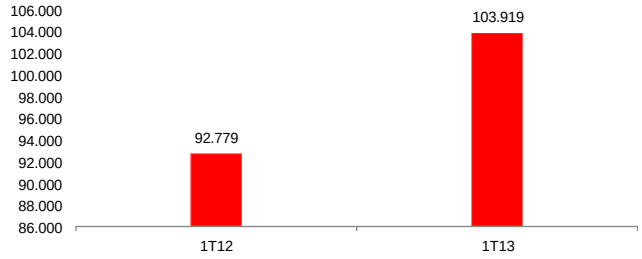
* Valores não auditados pelos auditores independentes

Os investimentos realizados pela Ampla Energia no 1T13 alcançaram R$ 104 milhões*, um incremento de 12,0% (R$ 11 milhões) em relação ao 1T12, cujo montante foi de R$ 93 milhões*.

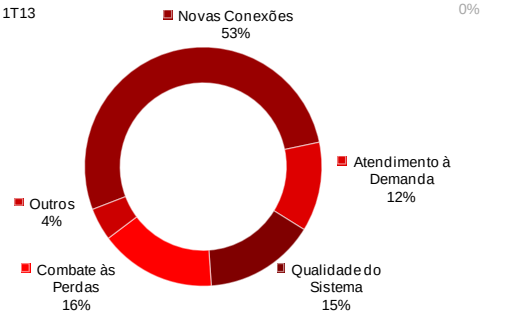
Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Ampla Energia no 1T13 atingiram R$ 102 milhões*, montante 17,3% superior ao realizado no 1T12 (R$ 87 milhões).

O maior volume de investimentos no 1T13 foi direcionado aos investimentos em Novas Conexões, que representou 52,6% (R$ 55 milhões) de todo o valor investido no período mencionado (R$ 104 milhões).

Investimentos Totais (R$ Mil)*
Evolução 1T12 - 1T13



Portfólio de Investimentos (R$ mil)
Composição no 1T13



Mercado de Capitais

COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R$/MIL AÇÕES)*

	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
Ordinárias - ON (CBEE3)	1,04	1,80	-42,2%	1,13	-8,0%

(1) Variação entre 1T13 e 4T12

INDICADORES DE MERCADO*

	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
Informações sobre Ação Ordinária (CBEE3)					
Cotação (R$/mil ações)	1,04	1,80	-42,2%	1,13	-8,0%
Média Diária de Negócios	1	3	-66,7%	2	-50,0%
Média Diária de Volume Financeiro (R$)	1.286	4.883	-73,7%	1.451	-11,4%
Valor de Mercado (R$ milhões)	4.079	7.061	-42,2%	4.432	-8,0%
Enterprise Value (EV(3)) (R$ milhões)	5.427	8.410	-35,5%	5.737	-5,4%
EV/EBITDA(4)	5,73	10,47	-45,3%	6,50	-11,8%
Preço da Ação / Lucro por Ação(4) (P/L)	7,05	31,32	-77,5%	8,98	-21,5%
Valor de Mercado/Patrimônio Líquido	1,87	4,13	-54,7%	2,16	-13,4%

(1) Variação entre 1T13 e 4T12
(3) EV = Valor de mercado + Dívida líquida
(4) EBITDA e Lucro por Ação dos quatro últimos trimestres

0,36% do Capital Social da Ampla estão em livre negociação na BM&FBovespa e representam o seu *free float*. 99,64% estão nas mãos do grupo controlador.

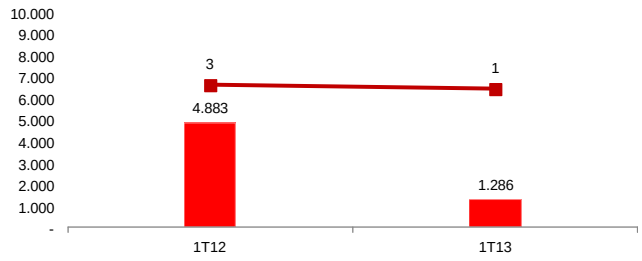
A Ampla possui, atualmente, apenas um papel negociado na BM&FBovespa: sua ação ordinária (CBEE3), que no 1T13 teve uma média de 1 negócio diário e um volume financeiro diário médio de R$ 1,3 mil.

A ação ordinária (CBEE3) apresentou desvalorização (sem ajuste por proventos) de 42,2% nos últimos 12 meses até março de 2013, enquanto o Ibovespa e o IEE apresentaram, respectivamente, desvalorizações de 12,6% e 21,3%. Ajustando-se as cotações pelos proventos deliberados, a desvalorização da ação ordinária (CBEE3) seria de 42,0%.

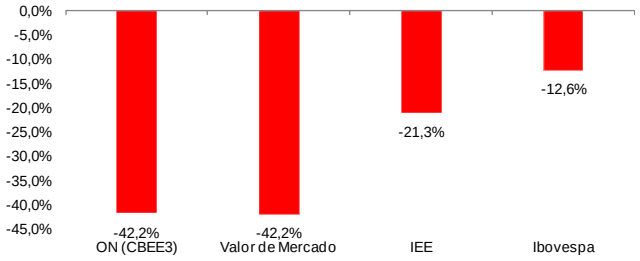
Em 04 de outubro de 2011, a Endesa Latinoamerica S.A. (“Endesa Latam”) concluiu com a EDP – Energias de Portugal S.A. (“EDP”) o processo de compra e venda de ações, por meio do qual a Endesa Latam adquiriu as 302.176.533.045 ações ordinárias de propriedade da EDP e representativas de 7,70% do capital social da Companhia e, consequentemente, deu início a Oferta Pública de Aquisição – OPA, cuja conclusão se deu em 16 de abril de 2012, com a realização do leilão na BM&FBovespa, adquirindo um lote adicional de 10.354.610 ações ordinárias.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

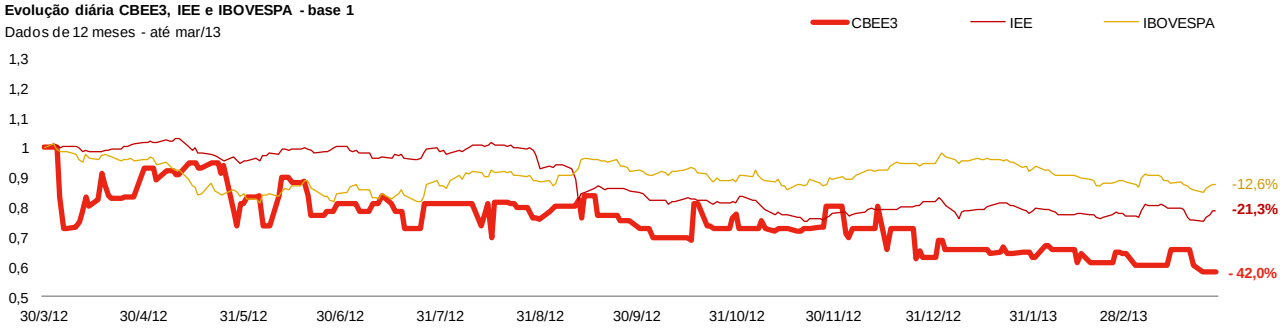
Média Diária de Negócios (Negócios) e Volume Médio Diário (R$)*
Evolução 1T12 - 1T13



Indicadores de Mercado - Variação 12 meses (%)*
Dados até mar/13



Evolução diária CBEE3, IEE e IBOVESPA - base 1
Dados de 12 meses - até mar/13



5 TEMAS RELEVANTES

Medida Provisória (MP) 579 e Lei 12.783

Com o objetivo de trazer maior competitividade à indústria nacional, reduzir as tarifas de energia aos consumidores finais e definir as regras para a renovação das concessões dos agentes do setor elétrico brasileiro, o Governo Federal editou, em setembro de 2012, a Medida Provisória 579, que posteriormente foi transformada na Lei 12.783 em janeiro de 2013.

Como consequência da referida Lei, o Governo promoveu uma redução estrutural de 20%, em média, nas tarifas de energia das distribuidoras, através das seguintes decisões:

- Definição de novas condições para a renovação dos contratos de concessão de geração e transmissão, em que:
  - Os ativos não depreciados foram indenizados (valorados pelo Valor Novo de Reposição – VNR) e para o próximo período de concessão somente receberão tarifa regulada de O&M;
  - Redistribuição de toda energia dos geradores que renovaram através das cotas de energia para distribuidoras;
  - Repasse para as distribuidoras do risco/custo hidrológico, para posterior repasse aos consumidores via tarifa.
- Redução dos encargos setoriais;
- Retirada de subsídios da estrutura da tarifa, com aporte direto via CDE.

As novas tarifas passaram a vigorar a partir de 24 de janeiro de 2013. Tendo em vista que as reduções das tarifas vieram acompanhadas de reduções em encargos setoriais e nos custos de compra de energia e custos de transmissão, esta redução apresenta impacto neutro das margens da Companhia e no seu EBITDA.

Decreto 7.945

Com o objetivo de auxiliar as concessionárias de distribuição de energia elétrica do país, o Governo Federal editou o Decreto 7.945 em março de 2013, que prevê o repasse, a estas companhias, de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE.

Este auxílio se fez necessário devido aos elevados custos com as quais as distribuidoras incorreram desde finais de 2012, em função dos seguintes fatores:

- Descontratação causada pela não adesão à renovação de algumas concessões de geração;
- Risco hidrológico decorrente da alocação de cotas;
- Despacho de usinas termoelétricas para garantir a segurança energética.

Todos estes fatores, de acordo com a metodologia vigente de revisões e reajustes tarifários, serão repassados ao consumidor final, no momento da revisão ou do reajuste tarifário. No entanto, tendo em vista os elevados custos incorridos, muitas distribuidoras sofreram graves situações de liquidez e de pressão em seu caixa, o que levou o Governo Federal lançar mão desta medida.

Reajuste Tarifário Anual de 2013

O Reajuste Tarifário da Ampla Energia de 2013, com vigência a partir do dia 15 de março de 2013, estabeleceu um aumento nas tarifas de 12,23%, sendo o efeito médio a ser percebido pelo mercado cativo da Companhia foi um aumento de 12,13%, tendo em vista a retirada da tarifa dos componentes financeiros oriundos do reajuste tarifário anual anterior.

6 ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R$ MIL)

	1T13	1T12	Var. %	4T12	Var. %(1)
Receita Operacional	1.328.970	1.357.860	-2,1%	1.475.352	-9,9%
Fornecimento de Energia	1.122.765	1.171.521	-4,2%	1.234.017	-9,0%
Baixa Renda	17.140	6.345	170,1%	17.408	-1,5%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	14.792	-	-	-	-
Suprimento de Energia Elétrica	6.305	12.987	-51,5%	21.194	-70,3%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	50.343	61.758	-18,5%	64.624	-22,1%
Receita de Construção (IFRIC 12)	99.924	88.882	12,4%	122.677	-18,5%
Outras Receitas	17.701	16.367	8,2%	15.432	14,7%
Deduções da Receita	(399.070)	(465.453)	-14,3%	(449.072)	-11,1%
ICMS	(301.690)	(303.247)	-0,5%	(302.930)	-0,4%
PIS	(13.429)	(13.452)	-0,2%	(13.655)	-1,7%
COFINS	(61.853)	(61.961)	-0,2%	(62.896)	-1,7%
ISS	(1.162)	(1.120)	3,8%	(314)	270,1%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	-	(15.053)	-100,0%	(15.051)	-100,0%
Subvenções CCC e CDE	(12.650)	(60.132)	-79,0%	(42.712)	-70,4%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(8.056)	(8.040)	0,2%	(9.069)	-11,2%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(230)	(2.448)	-90,6%	(2.445)	-90,6%
Receita Operacional Líquida	929.900	892.407	4,2%	1.026.280	-9,4%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(686.981)	(717.875)	-4,3%	(792.565)	-13,3%
Custos e despesas não gerenciáveis	(377.973)	(432.047)	-12,5%	(555.278)	-31,9%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(320.165)	(325.693)	-1,7%	(429.767)	-25,5%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(2.166)	(1.842)	17,6%	(2.166)	-
Encargos de Uso/de Serviço do Sistema	(55.642)	(104.512)	-46,8%	(123.345)	-54,9%
Custos e despesas gerenciáveis	(309.008)	(285.828)	8,1%	(237.287)	30,2%
Pessoal	(37.752)	(40.354)	-6,4%	(45.641)	-17,3%
Material e Serviços de Terceiros	(86.316)	(65.755)	31,3%	(71.794)	20,2%
Custo de Desativação de Bens	(3.243)	(8.686)	-62,7%	(9.762)	-66,8%
Depreciação e Amortização	(43.562)	(47.969)	-9,2%	(44.777)	-2,7%
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(19.176)	(14.269)	34,4%	(30.145)	-36,4%
Provisão para Contingências	(10.648)	(12.667)	-15,9%	100.916	-110,6%
Custo de Construção (IFRIC 12)	(99.924)	(88.882)	12,4%	(122.677)	-18,5%
Outras Despesas Operacionais	(8.387)	(7.246)	15,7%	(13.407)	-37,4%
EBITDA (2)	286.481	222.501	28,8%	278.492	2,9%
Margem EBITDA	30,81%	24,93%	5,88 p.p	27,14%	3,67 p.p
Resultado do Serviço	242.919	174.532	39,2%	233.715	3,9%
Resultado Financeiro	(1.971)	(62.306)	-96,8%	235.941	-100,8%
Receita Financeira	79.893	20.182	295,9%	321.456	-75,1%
Renda de Aplicação Financeira	913	1.629	-44,0%	3.588	-74,6%
Multas e Acréscimos Moratórios	14.270	15.227	-6,3%	13.218	8,0%
Receita Ativo Indenizável	61.708	2.117	-	304.317	-79,7%
Outras Receitas Financeiras	3.002	1.209	148,3%	333	-
Despesas financeiras	(81.864)	(82.488)	-0,8%	(85.515)	-4,3%
Encargos de Dívidas	(24.773)	(33.260)	-25,5%	(29.045)	-14,7%
Atualização Financeira de provisão para contingências	(11.814)	(16.500)	-28,4%	(1.407)	-
Encargo de Fundo de Pensão	(11.007)	(12.517)	-12,1%	(12.488)	-11,9%
Multas e Acréscimos Moratórios	(2.445)	(1.273)	92,1%	(1.197)	104,3%
Variações Monetárias	(15.108)	(4.437)	240,5%	(12.126)	24,6%
Indenizações DIC / FIC	(11.953)	(8.470)	41,1%	(3.895)	206,9%
IOF	(724)	(1.148)	-36,9%	(517)	40,0%
Outras Despesas Financeiras	(4.040)	(4.883)	-17,3%	(24.840)	-83,7%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	240.948	112.226	114,7%	469.656	-48,7%
Tributos (IR e CSLL)	(81.791)	(38.110)	114,6%	(166.643)	-50,9%
Lucro Líquido do Período	159.157	74.116	114,7%	303.013	-47,5%
Margem Líquida	17,12%	8,31%	8,81 p.p	29,53%	-12,41 p.p
Lucro por Lote de Mil Ações (R$/lote de mil ações)	0,041	0,019	114,8%	0,077	-47,4%

(1) Variação entre 1T13 e 4T12

(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações